

## PROTEÍNAS DE LEPTOSPIRAS RECONHECIDAS DURANTE A RESPOSTA IMUNOLÓGICA HUMORAL NA LEPTOSPIROSE HUMANA

NOGUEIRA, G.S<sup>1,2</sup>, KAMIKAWA, C.M<sup>1</sup>, VICENTINI, A.P<sup>1</sup>, LIMA, E.S<sup>1</sup>, SEMBENELI, P.A.B<sup>1,2</sup>, BLANCO, R.M<sup>1</sup>, ROMERO, E.C<sup>1,2</sup>

1 - INSTITUTO ADOLFO LUTZ, SÃO PAULO, SP (AVENIDA DR. ARNALDO, 355, 11º ANDAR, CEP 01246-902, SÃO PAULO – SP, BRAZIL), 2- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (AV. DR. ARNALDO, 455 - CERQUEIRA CÉSAR, PACAEMBU - SP, 01246-903, SÃO PAULO – SP BRAZIL)

A leptospirose é uma zoonose de ocorrência mundial, causada por bactérias pertencentes à ordem *Spirochaetales*, família *Leptospiraceae*, gênero *Leptospira*, que compreende 25 sorogrupos e mais de 300 sorovares. O sorovar Copenhageni, pertencente ao sorogrupo Icterohaemorrhagiae, é o mais prevalente no Brasil. O teste de aglutinação microscópica (MAT) é o teste padrão ouro que além de confirmar os casos fornece o provável sorogrupo infectante, porém, é um teste complexo que necessita de leptospiiras vivas e por isso deve ser realizado em laboratórios de referência. Conhecer as proteínas que são reconhecidas por anticorpos em soros de pacientes com leptospirose pode ser útil para identificar antígenos que poderão ser utilizados para desenvolvimento de testes diagnósticos mais simples, sensíveis e específicos. Este trabalho teve como objetivo estudar o perfil proteico de *Leptospira interrogans* sorovar Copenhageni e quais frações proteicas são reconhecidas por soros de pacientes com leptospirose. Foram utilizadas 19 amostras de soro de pacientes com leptospirose, confirmado pelo MAT e como controle negativo um soro de paciente com dengue, confirmado laboratorialmente. O antígeno foi extraído de *Leptospira interrogans*, sorovar Copenhageni com tampão 2-mercaptoetanol e submetido à eletroforese em gel de agarose (SDS-PAGE) com 12,5% de acrilamida, para visualização das frações proteicas. Foi realizado o "Western Blotting", para avaliar a presença de frações proteicas imuno reativas. O antígeno apresentou frações proteicas entre 15kDa e 75kDa, porém, os soros dos pacientes com leptospirose reagiram com frações proteicas de peso molecular mais baixo. Dos 19 soros de pacientes com leptospirose, dez reconheceram frações proteicas entre 10kDa e 15kDa e nove não reconheceram nenhuma fração proteica. O controle negativo apresentou resultado não reagente. Frente a estes resultados, novos estudos com o uso de mais antígenos e soros são necessários, para que sejam feitas maiores observações referentes ao reconhecimento das frações proteicas durante a infecção por leptospiiras. Esse reconhecimento é importante para futura caracterização dessas proteínas para melhoria do diagnóstico laboratorial da leptospirose humana.

Palavras-chave: leptospirose, leptospira, frações proteicas, diagnóstico laboratorial

Agência de Fomento: CAPES